

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”

9º Episódio: “Mudar a mentalidade”

Autor: Chrispin Mwakideu

Editores: Ludger Schadomsky, Friederike Müller

Revisão: Sabina Casagrande

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Maria (*Malemba*) (35, mulher/female)
- Teresa (*Triza*) (30, mulher/female)
- Alexandre (*Chumba*) (16, homem/male)
- Vozes mistas de adolescentes com autismo (*Mixed voices of teenagers with autism*) (3-4 rapazes e raparigas)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 2:

- Valéria (*Valerie*) (19, mulher/female)
- Irene (*Irene*) (19, mulher/female)
- Mário (*Mahiro*) (50, homem/male)
- Vice-presidente (*Vice-president*) (55, mulher/female)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 3:

- Xavier (*Kapaka*) (25, homem/male)
- Cecília (*Cheupe*) (25, mulher/female)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao nono episódio da radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”.

No episódio anterior, Celso organizou um encontro de orações para expulsar os demónios que, segundo acredita, perturbam o seu sobrinho Alexandre. Mas Maria, a mãe de Alexandre, não ficou muito entusiasmada com a ideia, sobretudo depois dos sinais agressivos do filho. E Xavier foi ao supermercado visitar o seu ex-patrão, o senhor Patel, para lhe tentar provar que podia retomar o seu trabalho como caixa. Mas o encontro não correu bem. Irene levou a sua amiga Valéria ao doutor Mário, depois de Valéria ter ido ter com ela encharcada, com fome e vulnerável por causa dos dias e noites difíceis que passou nas ruas. Fiquem atentos ao episódio de hoje, intitulado “Mudar a mentalidade”. Começamos com Maria e o seu filho Alexandre a visitarem um clube para autistas, depois do fracasso das orações. E quem os recebe é Teresa, uma voluntária.

Cena 1: Maria e Alexandre visitam um clube para autistas

1. Atmo: Vozes mistas de adolescentes com autismo
(SFX: Mixed voices of teenagers with autism)

2. Maria: Estás a ver, Alexandre, eu estava enganada. Pensava que estavas sozinho, mas olha! Há tantos como tu!

- 3. Teresa:** Olá! Bem-vindos ao clube para autistas. O meu nome é Teresa e sou voluntária aqui.
- 4. Maria:** Obrigada Teresa! Este é o meu filho Alexandre. Há quanto tempo existe este clube?
- 5. Teresa:** Como pode ver, ainda é tudo novo! O clube nem sequer tem um ano. Muitas pessoas não sabem o que fazer com os filhos autistas. E como há cada vez mais crianças que nascem com autismo, uma pessoa generosa, que prefere permanecer no anonimato, doou dinheiro para construir estas instalações. Ouvi dizer que essa pessoa também tem um filho autista.
- 6. Maria:** Hmm... E o que é que as crianças fazem aqui exatamente? Isto é uma espécie de escola para elas?
- 7. Teresa:** O clube representa várias coisas ao mesmo tempo, mas o nosso objetivo é ajudar as crianças a desenvolverem as suas competências sociais e também a melhorarem a sua autoconfiança.
- 8. Maria:** E como é que conseguem fazer isso? Há dezasseis anos que tento fazer isso com o Alexandre, mas sem sucesso. Qual é o vosso segredo?

9. Teresa: Na verdade, não é nenhum segredo. Tentamos concentrar-nos em cada criança de forma diferente, mas ao mesmo tempo incentivámo-las a interagir umas com as outras e connosco.

10. Maria: E como é que as crianças reagem? Gostam?

11. Teresa: Veja por si! **(fala mais alto)** Meninos... temos convidados novos! Vamos dar-lhes as boas vindas. Vamos lá, todos juntos. Um dois, três... agora!

12. Atmo: Adolescentes batem palmas
(SFX: Applause and claps from teens)

13. Maria: **(quase a chorar)** Alexandre! Eles estão a bater-te palmas. Estão a dar-te as boas vindas! Finalmente encontramos um sítio onde as pessoas te vêem como um ser humano digno de consideração.

14. Alexandre: Mamã... Mamã...

15. Teresa: Alexandre... por favor, vem comigo! Deixa-me apresentar-te aos restantes.

16. Narrador:

Lágrimas de alegria caem pelo rosto de Maria quando vê Teresa a levar Alexandre pela sala para o apresentar às outras crianças que sofrem da mesma doença que ele.

E deixamos esta mãe emocionada para irmos até ao consultório do doutor Mário, onde Valéria e Irene estão sentadas, à espera de ouvir o que o médico tem a dizer, depois de Irene lhe ter contado tudo o que aconteceu.

Cena 2: Valéria e Irene no consultório do Dr. Mário

17. Atmo: No consultório do Dr. Mário

(SFX: At Dr. Mahiro’s examination room)

18. Mário: Valéria, no estado em que estás, necessitas de cuidados constantes e de ser medicada imediatamente. Por isso, recomendo que sejas internada numa instituição para doentes mentais.

19. Irene: **(protesta)** O quê!?! Nem pensar! A Valéria não vai. Ela não está assim tão mal! Quer dizer, ela sabe quem eu sou e quem ela é. São só essas vozes. Se conseguir que as vozes parem de falar com ela, ela vai ficar bem.

KW início (KW begin)

20. Mário: Sou psiquiatra há muitos anos e já vi muitos casos. Por isso, quando digo que ela tem de ir para um hospital psiquiátrico, sei do que estou a falar. E só estou a pensar na segurança dela. Logo que mostre sinais de estar a recuperar, ela poderá sair.

21. Valéria: Posso dizer uma coisa?

22. Mário: Claro! Tu és a paciente e tens todo o direito de dizer o que quiseres.

KW fim (KW end)

23. Valéria: Quero ir para esse hospital. Se é para melhorar, então quero ir.

24. Irene: Mas Valéria! Já não te lembras das histórias que ouvimos nas aulas sobre as enfermeiras que dão medicamentos a mais aos doentes mentais, para que eles só fiquem sentados e a olhar para o infinito? Queres acabar assim?

25. Mário: **(preocupado)** Calma! Calma! Não vamos assustar a paciente com histórias horríveis. Ela já tem passado por muito. Sei que muitas pessoas não confiam em hospitais psiquiátricos, mas acreditem: só tentamos ajudar. Os medicamentos usados para tratar distúrbios mentais têm efeitos secundários fortes, mas normalmente são completamente seguros. Só temos de confiar naqueles que tratam pacientes com problemas mentais. Só assim podemos começar a olhar para as clínicas psiquiátricas como quaisquer outras clínicas.

26. Valéria: Eu só quero melhorar, recuperar a minha vida e os meus estudos e...

27. Atmo: Alguém a bater desesperadamente à porta
(SFX: Door being knocked desperately)

28. Mário: Espere pela sua vez! Ainda não terminei esta consulta.

29. Atmo: Batem outra vez à porta
(SFX: Door being knocked again)

30. Mário: **(furioso)** Ah, há pessoas que não entendem mesmo! **(grita)** Só um minuto! Já disse para esperar que...

31. Atmo: Porta é aberta

(SFX: Door opened)

32. Vice-pres.: Doutor Mário?

33. Mário: **(confuso)** Excelência... Não fazia ideia de que era a senhora! O que posso fazer por si? Por favor, entre... entre.

34. Irene: Desculpe, mas a senhora não é a vice-presidente?

35. Vice-pres.: Sim, sou eu. Mas estou aqui a tratar de um assunto pessoal, por isso peço que não falem disto em público. Não quero que ninguém, sobretudo os meios de comunicação social, saibam que vim falar com um psiquiatra.

36. Mário: Claro! Meninas, por favor, dêem-nos licença. Pensem no que eu disse. A Valéria precisa de ir para um hospital psiquiátrico e quanto mais cedo melhor. Eu próprio serei o responsável por ela lá. Vai correr tudo bem! Obrigado e tenham um bom dia!

37. Atmo: Porta é fechada

(SFX: Door closed)

- 38. Vice-pres.:** Obrigada por me receber assim tão em cima da hora. Sei que é o único psiquiatra do país e que tem muito que fazer...
- 39. Mário:** Sim, isso é verdade. Já tentei muitas vezes pressionar o Ministério da Saúde para aumentar o financiamento para os profissionais de saúde na área da psiquiatria, mas até agora os meus esforços não resultaram em nada! Mas acho que não está aqui para saber mais sobre a situação do país em termos de saúde mental, pois não?
- 40. Vice-pres.:** Não preciso de fazer isso. Já passei por essa experiência, como sabe. Estou aqui por causa do meu filho. Ele está a piorar e eu já não sei o que fazer.
- 41. Mário:** Sim, percebo. Preciso de vê-lo. Vou consigo imediatamente.
- 42. Vice-pres.:** Pensava que ele estava a melhorar, porque até deixou de fazer aqueles ruídos que ninguém consegue entender. Mas, de repente, voltou ao estado em que se encontrava antes da primeira vez que aqui viemos!
- 43. Mário:** Tratar um jovem autista pode ser difícil e pode demorar muito tempo...

- 44. Vice-pres.:** **(interrompe-o)** Sim, não precisa de me explicar outra vez. O que eu quero saber é se o senhor doutor me pode ajudar agora e se pode continuar a manter segredo.
- 45. Mário:** Tenho uma ideia melhor! Porque é que não torna o caso público?
- 46. Vice-pres.:** **(chocada)** O quê? Perdeu o juízo? Acho que tratar todas essas pessoas loucas também o enlouqueceu!
- 47. Mário:** As pessoas precisam de exemplos assim. Têm de perceber que as doenças mentais podem acontecer a qualquer um, mesmo aos familiares daqueles que governam o nosso país.
- 48. Vice-pres.:** Não! Isso está fora de questão. Não posso fazer isso. Primeiro, porque seria o fim da minha vida política, e em segundo lugar, porque o meu filho e a minha família não têm de passar por isso. Já vi que vim perder tempo. Vou ter de mandá-lo para o estrangeiro!

49. Mário: Temos todos de mudar as nossas atitudes, excelência. É preciso que as doenças mentais se tornem parte integrante das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso país. Já não nos podemos dar ao luxo de continuar a enterrar a cabeça na areia. Há milhares ou até mesmo milhões de pessoas que estão a sofrer! E o seu filho é uma dessas pessoas em África. Além disso, até agora só falou nos aspetos negativos. E se tornar o caso público e as pessoas simpatizarem consigo? E se outros com o mesmo problema se identificarem consigo? Não vê como isso pode ser positivo? E talvez o governo finalmente faça alguma coisa sobre as condições deploráveis das nossas instituições para doentes mentais!

50. Vice-pres.: **(pensativa)** Hmm... Nunca vi isso dessa maneira. E tenho de admitir que até pode funcionar a meu favor. Quem sabe talvez até acabe por me tornar presidente nas próximas eleições. **(bate palmas)** Muito bem! Vamos a isso! E o senhor pode continuar a ser responsável pelo tratamento do meu filho. Não se preocupe, eu vou falar com o presidente sobre como melhorar o nosso orçamento para cuidados de saúde mental.

51. Narrador:

O doutor Mário conseguiu convencer a segunda pessoa mais poderosa do país a mudar de ideias. E enquanto ele e a vice-presidente saem da clínica para irem procurar o filho dela, Xavier está à porta da sua casa muito feliz e animado com o que acabou de acontecer.

Cena 3: Xavier chega a casa com boas notícias

**52. Atmo: Molho de chaves a tilintar, porta a ser aberta
(SFX: Bunch of keys fumbling, door opened)**

53. Xavier: canta

54. Cecília: Xavier! Por favor, não faças barulho! A bebé está a dormir. **(chocada)** Oh meu Deus! Oh... meu... Deus!

55. Xavier: **(também chocado)** O que foi!? O que é que aconteceu? Está tudo bem?

56. Cecília: Estás a cantar! Isso é maravilhoso! Não me lembro da última vez que te ouvi cantar. Acho que foi antes de teres perdido o emprego.

57. Xavier: **(orgulhoso)** Pois, agora fui outra vez contratado. O Xavier está de volta!

58. Cecília: **(quase a chorar)** Estou tão feliz por ti! Este é o dia mais feliz da minha vida! Mas conta-me: onde é que vais trabalhar?

Outro:

E é assim que terminamos este nono episódio de “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”. Irá Valéria ficar melhor? E Alexandre? E agora que Xavier parece ter conseguido um emprego, significará isso que a sua depressão já passou? Não percam o próximo e último episódio para descobrirem como termina a história!

E lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Learning by Ear – “I am still human – A story of Africa’s mentally ill” – Episode 9
LbE POR – “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África” – 9º Episódio

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!